

CARACTERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS DE GATOS NA ZONA DE PESCA DA ILHA DE FARO

A.M. Duque de Araújo¹, M. Caldas¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Campo Grande, 477 Lisboa, Portugal

Abstract: *The recent strategic interests and expectations created in the sector of exploration of marine resources, among them are the traditional activities, especially artisanal fishing, makes certain areas of the country that have this tradition contribute the economical and socio-cultural valorisation of the marine resources and the interests of these extremely important sector for the Algarve. The Association of Street Animals (AAR) developed the Faro Beach Project that aimed to control the populations of stray dogs and cats. A total of 33 fecal samples were collected, representing 27% of the animals submitted to veterinary treatments. The coprological techniques used were qualitative, Willis Flotation and Natural Sedimentation techniques. The parasitism was observed in 60.6% of the animals (20/33), and mixed infections were detected in 45% (9/20). Parasitism by helminths of the genus *Toxocara cati* was observed in 70% of the samples, (14/20), followed by *Ancylostoma* spp. 35% (7/20), *Dipylidium caninum* 5% (1/20) and protozoan oocysts of *Cystoisospora felis* were observed in 35% (7/20) of the animals. The results showed the high degree of parasitism in the cats of this colony, in particular the occurrence of zoonotic agents such as *Toxocara cati*. The cohabitation of these animals with the human population and the proximity to fish collection areas may favour the transmission of parasites with zoonotic potential.*

Keywords: *cats, zoonoses, gastrointestinal parasites, Faro Island.*

1. INTRODUÇÃO

Os gatos podem ser hospedeiros de uma grande variedade de parasitas, podendo alguns serem agentes zoonóticos.

Devido ao seu instinto predatório, os gatos são suscetíveis às infeções parasitárias pelo consumo de roedores, aves e por se alimentarem de sobras e restos de alimentos. As colônias de gatos são comuns em áreas onde a abundância de restos e sobras de alimentos esteja presente. A disponibilidade e

a regularidade de alimentos os levam a se fixarem e se reproduzirem.

Devido aos seus hábitos, a probabilidade dos gatos adultos viverem em comunidade está relacionado com a partilha dos recursos alimentares. Os animais que caçam presas pequenas vivem geralmente sozinhos e com interações sociais limitadas. Quando ocorre a presença de presas de maior tamanho ou abundância de alimento, aumenta a probabilidade de concentração e formação de grupos entre estes animais (Virga, 2005).

A Associação Animais de Rua (AAR) desenvolveu o Projeto da Praia de Faro que teve como objetivo controlar as populações de cães e gatos errantes naquela emblemática zona balnear da Ria Formosa, onde encontra-se a ilha de Faro.

Nesta ilha viviam aproximadamente 230 gatos errantes que coabitavam com uma comunidade que exercia a atividade da pesca, em especial mariscadores que atuavam numa área protegida pelo estatuto de Parque Natural.

A praia de Faro é uma das ilhas-barreiras que formam a Ria Formosa e aquela que mais pressão humana tem sofrido ao longo dos anos, não sendo somente local de veraneio.

As ações realizadas pelo Projeto da Praia de Faro foram identificar, monitorizar, alimentar e esterilizar os animais errantes e que tinha como objetivo não só beneficiar o bem-estar destes animais como controlar o seu efeito sobre as espécies silvestres e promover a relação homem-animal contribuindo ativamente para a sustentabilidade ambiental e social da região.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho refere-se a um levantamento parasitológico realizado em agosto de 2014 em 123 gatos de uma colônia da ilha de Faro na região do Algarve.

Como parte deste projeto, foram realizadas recolhas de amostras fecais dos animais para avaliar a ocorrência de parasitismo gastrointestinal dos gatos desta colônia.

Foram recolhidas amostras fecais de 27% (33/123) dos gatos no momento em que foram submetidos aos exames médico veterinários ou fezes que se encontravam nas caixas de transporte.

A idade e o género dos animais foram registados numa folha, onde a idade foi estimada com base na dentição e características do desenvolvimento e aparência geral do animal. Os animais foram classificados como jovens (< 1 ano de idade) e adultos.

As amostras fecais foram analisadas pela técnica de flutuação fecal utilizando solução

saturada de açúcar (Willis, 1921) e pela técnica de sedimentação (Bowman, 1999).

Foram também realizados esfregaços fecais corados pelo método de Ziehl-Neelsen modificado (Henriksen, 1981).

3. RESULTADOS

Das 33 amostras examinadas 60,6% (20/33) estavam positivas para uma ou mais espécies de helmintes e protozoários gastrointestinais. A ocorrência de animais adultos que se apresentavam parasitados (90%) foi superior à dos animais jovens parasitados.

Foram identificados três géneros de helmintes, *Toxocara cati*, *Ancylostoma* spp. e *Dypilidium caninum* e um género de protozoário, *Cystoisospora felis*.

Doze gatos (60%) encontravam-se infectados com 1 espécie de parasita, sete gatos (35%) com 2 espécies e um gato (5%) com 3 espécies.

Não se observou nenhum esfregaço fecal positivo para *Cryptosporidium* spp. corado pelo método de Ziehl-Neelsen modificado.

No que diz respeito à ocorrência de *T. cati*, foi o parasita com maior prevalência tendo sido observado em 14 amostras fecais (70%), seguido *Ancylostoma* spp. que foi observado em 7 amostras (35%). (Tabela 1)

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A ocorrência de parasitismo de 60,6 % dos gatos revela o alto risco de agentes parasitários presentes nesta colônia e este resultado embora inferior aos 90,7% encontrados em um estudo realizado em gatos domésticos e errantes na região de Lisboa (Waap et al. 2014), demonstra o alto parasitismo nos gatos desta colônia de pescadores.

A presença de *Toxocara cati* e *Ancylostoma* spp. Revela um risco para a população que coabita com estes animais por ser um agente zoonótico.

Estes resultados estão de acordo com um estudo realizado em Portugal que indicou prevalência de 90,7% (Waap et al., 2014), 89,7 – 100% na Espanha (Calvete et al., 1998;

Millán & Casanova, 2009), 85.0% na Alemanha (Schuster *et al.*, 1997) e no Brasil 89.6% (Labarthe *et al.*, 2004) e 77.3% (Pereira *et al.*, 2017).

A maior prevalência de *T. cati* (70% dos animais parasitados) indica o alto risco zoonótico e apresenta um que referiu e reforça a necessidade da adoção de medidas que visem a conscientização dos tutores sobre a necessidade de tratamentos antiparasitários regulares e a implementação de medidas sanitárias por parte das autoridades locais.

Tabela 1. Parasitas observados nos exames coprológicos de gatos de uma colônia da ilha de Faro.

Mono e poliparasitismo observado nas amostras fecais	
<i>Toxocara cati</i>	6 (30%)
<i>Ancylostoma</i> spp.	2 (10%)
<i>Dypilidium caninum</i>	0
<i>Cystoisospora felis</i>	4 (20%)
<i>Toxocara cati</i> + <i>Ancylostoma</i> spp.	4 (20%)
<i>Toxocara cati</i> + <i>Dypilidium caninum</i>	1 (5%)
<i>Toxocara cati</i> + <i>Cystoisospora felis</i>	2 (10%)
<i>Toxocara cati</i> + <i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Cystoisospora felis</i>	1 (5%)
Número total de animais parasitados	20
	(100%)

REFERÊNCIAS

- Bowman, D.D. (1999) Georgis' parasitology for veterinarians. 7th edn. Philadelphia, W.B. Saunders.
- Calvete, C., Lucientes, J., Castillo, J.A., Estrada, R., Gracia, M.J., Peribáñez, M.A. & Ferrer, M. (1998) Gastrointestinal helminth parasites in stray cats from the mid-Ebro Valley, Spain. *Veterinary Parasitology* 75, 235–240.
- Day, J. One health: the importance of companion animal vector-borne diseases (2011). *Parasites & Vectors* 2011 4:49
- Henriksen SA, Pohlenz JFL. (1981) Staining of Cryptosporidia by a Modified Ziehl-Neelsen Technique. *Acta Veterinaria Scandinavia* 22: 594-596.
- Labarthe, N., Serrão, M.L., Ferreira, A.M., Almeida, N.K. & Guerrero, J. (2004) A survey of gastrointestinal helminths in cats of the metropolitan region of Rio de Janeiro, Brazil. *Veterinary Parasitology* 123, 133–139.
- Millán, J. & Casanova, J.C. (2009) High prevalence of helminth parasites in feral cats in Majorca Island (Spain). *Parasitology Research* 106, 183–188.
- Pereira, Pâmela Figueiredo, Barbosa, Alynne da Silva, Moura, Ana Paula Pereira de, Vasconcellos, Marcelo Leitão, Uchôa, Claudia Maria Antunes, Bastos, Otílio Machado Pereira, & Amendoeira, Maria Regina Reis. (2017). Gastrointestinal parasites in stray and shelter cats in the municipality of Rio de Janeiro, Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 26(3), 383-388. Epub June 29, 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/s1984-29612017024>
- Schuster, R., Kaufmann, A. & Hering, S. (1997) Investigations on the endoparasitic fauna of domestic cats in eastern Brandenburg. *Berliner und Münchener Tierärztliche Wochenschrift* 110, 48–50.
- Virga V. (2005) Self-directed behaviors in dogs and cats. *Veterinary Medicine* 100, 212–223.
- Waap H, Gomes J, Nunes T. 2013. Parasite communities in stray cat populations from Lisbon, Portugal. *J Helminthol.* 88(4):389–395.
- Willis, H.H. (1921) A simple levitation method for the detection of hookworm ova. *Medical Journal of Australia* 2, 375–376.